Trabalhos Científicos

Título: Impactos Da Migração Para Saúde De Crianças Filhas De Mulheres Migrantes Venezuelanas Na Percepção Dos Profissionais

Autores: RAYANE SOBRINHO DE SOUSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), RODRIGO NATAN DO NASCIMENTO ALMEIDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), MARESSA CHAGAS OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), ANA PAULA MESQUITA SCHUTZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), KELLEN DE JESUS FARIAS DA LUZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), CIRO AVELAR NASCIMENTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), LUIZA DE KATULICA RODRIGUES OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), JEFFERSON OLIVEIRA DE ALMEIDA SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), JEFFERSON OLIVEIRA DE ALMEIDA SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), JOYCE VECELI BARROS SOBREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), ZENI CARVALHO LAMY (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), SARA FITERMAN LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO)

Resumo: A assistência à saúde no contexto migratório tem sido um grande desafio no cenário nacional, pois várias questões atravessam essa realidade, com impactos em suas condições de saúde, especialmente os mais vulneráveis, como as crianças. Analisar a percepção de profissionais acerca do impacto da migração nas condições de saúde de crianças filhas de mulheres migrantes venezuelanas. Estudo de abordagem qualitativa, realizado entre fevereiro e setembro de 2021, em duas cidades do norte do país, que compõem um corredor migratório de venezuelanos. A amostra foi do tipo intencional, composta por 11 profissionais de saúde da rede pública, e a coleta de dados aconteceu por meio de entrevistas individuais semiestruturadas nos formatos presencial e online. Os dados foram tratados a partir da análise de conteúdo. Os participantes foram mulheres (9) e homens (2), com idades entre 36 e 68 anos, distribuídos nas seguintes categorias profissionais: assistentes sociais (4), enfermeiros (2), médicos (2) e psicólogos (3), os quais atuavam em Maternidades, Unidades Básicas de Saúde e Centros especializados. Na análise de dados, foram alcançadas as seguintes categorias: “Percebendo os impactos da migração para saúde das crianças nesse contexto” e “Descrevendo os desafios para garantir a saúde das crianças”. Os entrevistados indicaram uma relação direta entre a migração e prejuízos para saúde das crianças, resultando em casos de desnutrição, partos prematuros e óbitos devido às condições precárias de deslocamento entre fronteiras, acolhimento no país e dificuldades de acesso aos serviços de saúde. Destacaram a presença de condições insalubres, violência e risco de raptos para tráfico nos abrigos onde elas residem com familiares ou mesmo nas ruas quando não conseguem abrigamento. Citaram o envolvimento das crianças em coleta de dinheiro nos sinais, expondo os menores a diferentes riscos inerentes à atividade. Relativamente aos desafios, foi identificada a baixa cobertura da rede de saúde, oferta limitada de serviços pediátricos, superlotação, aumento da demanda e falta de médicos, resultando em altas de recém-nascidos sem exames completos. Além da burocracia para obter documentos dos recém-nascidos, também relataram a carência no fornecimento de cadernetas de saúde infantil, barreiras linguísticas e divergências culturais nas práticas de cuidado. Verificou-se que o contexto migratório gera impactos diretos à saúde das crianças, expondo os menores a diferentes cenários que podem levar ao aumento de vulnerabilidades para ocorrência de diferentes doenças e agravos. Associado a isso, a migração venezuelana para o Brasil contribuiu com o aumento das demandas de saúde agravando a superlotação de serviços que já convivem com grandes problemas para oferta de assistência. Assim, percebe-se a necessidade de reflexões sobre como assegurar a assistência à saúde para as populações mais vulneráveis dentro do processo migratório.